

A prática de ensino cumpre sua função primordial na formação inicial de Pedagogos?

Maria Inês G. R. Costa¹

Cintia R. Bonalume²

RESUMO

O presente trabalho foi construído ao longo da trajetória de formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Faculdade QI ao longo do ano de 2020. Concebendo teoria e prática como indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem, evidenciamos as relações e aspectos envolvidos no complexo processo educativo. Trazemos como exemplo de produção a construção do Webfólio, enquanto instrumento de reflexão, análise, avaliação e socialização no processo de formação inicial, proporcionado e facilitado pelas tecnologias digitais, tão presentes hoje em nosso cotidiano, agregando valor e praticidade às práticas docentes. Ao final, são colocados alguns apontamentos para reflexão.

Palavras-chave: Pedagogia. Prática de Ensino. Webfólio. Avaliação.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o advento e a adoção, cada vez mais crescente, das tecnologias na educação, o ensino a distância transformou as práticas nas instituições educacionais, expandido as oportunidades de aprendizado ao longo da vida, graças às condições de flexibilidade, de mobilidade e mesmo de acesso financeiro para os alunos. As tecnologias constituem-se como importante aporte para fins pedagógicos, na medida em que permitem práticas inovadoras que potencializam e qualificam os processos de ensino-aprendizagem. A experiência, que será aqui relatada, se insere nesse contexto.

¹ Pedagoga e Mestre em Educação, na linha de pesquisa dos Estudos Culturais, Docente no Ensino Superior na Graduação em Pedagogia da FAQI e da SJT, Professora Convidada na Pós-Graduação da UFRGS e da Pós em Educação Infantil do ICS.

² Pedagoga e Psicopedagoga, Especialista em Docência na EaD, Tutora EaD no Ensino Superior na Graduação em Pedagogia da FAQI.

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) contribuem com a inovação educacional, pois são incubadoras de produção de alta qualidade, ou seja, formando professores capacitados e alinhados com as novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente as tecnologias digitais. O moderno cenário da educação se destaca no século XXI com novas expectativas para o profissional pedagogo que se insere no mercado de trabalho, sob diversas abrangências como nos mostra a própria sociedade, que vive um momento particular de discussões sobre globalização, neoliberalismo, terceiro setor, educação on-line e remota etc. Enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade como tão acertadamente nos elucida Sacristán (2015):

A existência de novas tecnologias - nas sociedades da informação* – que colocam a nosso alcance um mundo quase infinito de informação vem romper, em relação ao futuro, os parâmetros que estiveram configurando a educação escolarizada:

- Os espaços escolares como lugares específicos, especializados até agora na transmissão do conhecimento, perdem vigência (...).
- O tempo escolar como único tempo de formação vai sendo substituído pela ideia de que todo o tempo, e ao longo de toda a vida, é hora de aprender (*Lifelong Learning*).
- Os professores não são os mediadores dominantes do saber que eram (...).
- Dessas novas circunstâncias surge a necessidade de escolher opções sobre uma nova e indispensável formação docente.
- Uma disponibilidade imensa de informação nos leva a refletir acerca do papel dos textos atuais que estão construídos sobre um sentido controlado e restrito do conhecimento.
- Será preciso revisar o conteúdo do direito à educação, que no futuro será também direito ao acesso à informação.(grifos nossos).

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA INICIAL

Neste contexto social estão inseridos os Cursos de Pedagogia que são responsáveis pela formação dos futuros(as) pedagogos(as) que, não só precisam atender às necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais exigente, mas que têm o desafio de fazerem a diferença, redefinindo e qualificando a força de trabalho

interessante nos diferentes espaços de aprendizagem na sociedade: nas escolas, ongs, hospitais e outras instituições que exigem a presença de um pedagogo.

Assim, devem formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos e para atender demandas socioeducativas formais, não-formais e informais, decorrentes de novas realidades. O século XXI vem quebrando preconceitos e paradigmas, superando a tradicional atuação do pedagogo restrito a exercer suas funções em sala de aula, sendo necessário “aproveitar recursos existentes e gerar outros novos, planejados, mas sempre muito diversificados, mais ou menos pertinentes, organizados por critérios variados que nos obriguem a pensar em ‘outro ensino’”.(SACRISTÁN, 2015).

Com o avanço das culturas do pensamento empresarial, brinquedotecas hospitalares e outros setores tornaram-se áreas de ensino-aprendizagem que estão propagando a inovação na área educacional. Podemos dizer, com certeza, que onde houver uma prática educativa, existe uma ação pedagógica.

O papel do pedagogo é ser o articulador do trabalho educativo em sala de aula ou onde houver esta necessidade de profissionalidade. A estrutura Curricular do Curso de Pedagogia objetiva formar sujeitos muito mais sensíveis as questões que envolvam os sujeitos da diferença, ou seja, sujeitos muito mais comprometidos com as questões da diversidade, tais como: relações étnico-raciais, inclusão, cultura indígena, pessoas com deficiência, e inúmeras outras, posto que “as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais que caracterizam a estrutura econômica e política de uma sociedade”.(LIBÂNEO, 2010).

Portanto, a área de atuação do profissional do Curso de Pedagogia expande-se para além da docência, permitindo a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, na elaboração, na execução, no acompanhamento de programas e nas atividades educativas, além das instituições escolares (espaços formais), alcançando instituições não escolares (espaços não

formais), como ONGS, Hospitais, Geriatrias e Empresas, levando “a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social”.(LIBÂNEO, 2015).

A Resolução Nº 2, de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, sendo requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes. Essas competências gerais, bem como as suas respectivas competências específicas e suas habilidades, indicadas na Base integram esta Resolução e compõem a BNC-Formação.

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

I - conhecimento profissional;

II - prática profissional;

III - engajamento profissional.

Por sua vez, as competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;

II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;

III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes;

IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem se pelas seguintes ações:

I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;

III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;

IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;

II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;

III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;

IV - engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três

grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (BRASIL, 2006).

Para melhor entendimento destes escritos, passamos a nos dedicar ao grupo b – 400 horas para as práticas dos componentes citados acima. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes aos processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. Por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, pretende propiciar:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II – a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Para os futuros pedagogos, torna-se essencial conhecer:

I - O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III – a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2019).

Para dar conta deste processo, os acadêmicos exercitam, em um grupo de disciplinas, um conjunto de práticas de ensino como elementos construtivos e diretamente relacionados às teorias aprendidas. Nesse contexto de formação, trazemos a experiência do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia, das Faculdades QI que vem construindo sua história em um espaço-tempo recente.

Seu início oficial foi em novembro de 2019 com a inscrição da primeira turma de futuros pedagogos. Ao longo de 2020 vem se consolidando em sua trajetória com o propósito de atender às atuais demandas de democratização e às exigências de qualidade do ensino da sociedade brasileira, bem como estabelecendo bases comuns para os sistemas e instituições de ensino, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

3 PRÁTICAS DE ENSINO

Neste ano, as práticas de ensino foram representativas de identidade e profissionalização docente, expressas nas produções autorais de nossos acadêmicos: memorial descritivo, questionário com profissional experiente na área docente que culminou com uma análise teórico-prática do currículo, webfólio e glossário de conceitos da didática. Dentre esses, destacamos o trabalho de prática

de ensino denominado Webfólio, produzido para a disciplina I Seminário Integrador: Identidade do Pedagogo.

Este instrumento foi construído no Google Apresentações, tendo como objetivo fundamental visitar as disciplinas já cursadas, onde cada acadêmico teve a oportunidade de visitar as disciplinas cursadas ao longo do semestre, contextualizando-as em seu *ser* e *fazer* teórico-prático, construindo seus Webfólios pessoais. Através dele, que tem a característica de proporcionar uma (auto)avaliação, ofereceu-se condições para que os alunos revelassem suas habilidades e competências que não são facilmente observáveis através de outros meios de avaliação. Conforme Tavares (2020):

O professor na construção do webfólio tem um papel preponderante, ele deverá acompanhar o aluno passo-a-passo, vendo e revendo produções, sugerindo, motivando e comentando as produções desenvolvidas, além de também, propor avaliações entre os colegas, a fim de cultivar o espírito participativo e responsável dos alunos. A reflexão profunda e o envolvimento tanto do aluno quanto do professor são relevantes para construção do webfólio, com análise, autoavaliação e aperfeiçoamento, oportunizando um novo olhar sobre o processo de construção de conhecimento e do processo avaliativo.

Por fim, os acadêmicos foram desafiados a refletir sobre a grande questão: *A educação do futuro e o futuro da educação*, reflexão esta proposta para elucidar o caráter intencional do qual se reveste a pedagogia na formação de seres humanos, membros de uma determinada sociedade, cujo exercício requer, parafraseando Libâneo (2015), que se planejem princípios e formas de atuação que deem uma direção, um sentido e um propósito à atividade de educar.

Com o propósito de promover o fortalecimento do processo formativo para o curso de pedagogia na Modalidade de Educação a Distância no âmbito de atuação da FAQI, o I Seminário Integrador propôs este exercício de visitar e refletir sobre a trajetória já construída, no sentido de fundamentar e trazer sentido às práticas educativas, através da socialização de metodologias que despertam o interesse, a

participação e a aprendizagem dos acadêmicos, fazendo uso das tecnologias digitais. Seu caráter integrador e articulador, a partir das outras práticas de ensino, possibilitou trazer à consciência toda a evolução e crescimento já constituídos.

Tomando como base uma boa comunicação, compromisso, criatividade, ética, colaboração, relacionamento interpessoal, foi composto um contexto de engajamento – entre alunos, professora e tutora, para melhor desenvolvermos o programa da disciplina. Os conteúdos, as atividades, as ferramentas e estratégias, os fóruns de discussão, a avaliação, todos foram elaborados, organizados, integrados e articulados de forma inspiradora para sensibilizar a construção de um *Perfil de Um Novo Profissional da Educação para os nossos dias*.

Conforme afirma, com grande sabedoria, Anatole France (apud SACRISTÁN, 2015): “o futuro está oculto atrás dos homens que o fazem” e o estamos fazendo agora, nesse tempo, nesse lugar, nesse instante. Assim, “educa-se para o futuro educando no e para o presente. O passado é determinante para o presente, e este o será para o futuro.”.(SACRISTÁN, 2015).

Intimamente atrelado ao Webfólio, foi proposto o estudo de três grandes educadores que não poderiam deixar de ser referenciados ao se pensar nas questões de identidade e formação em pedagogia: Rousseau e Comenius, com o Pensamento Pedagógico Moderno, e Kant.

O evento foi organizado pela Professora Me. Maria Inês G.R. Costa e apresentado pela Tutora Cintia R. Bonalume. Em sua tão esperada noite estiveram presentes, além da turma da pedagogia, a professora Dra. Carmem Lisiane E. Souza, Vice-Diretora e Coord. do NEAD (Núcleo de Educação a Distância) da FAQI, nossa Designer Instrucional Carla B. Sigal, além das alunas ingressantes no curso, nossas convidadas especiais. Na abertura fomos presenteadas por um vídeo produzido pela, também pedagoga, Carla Bueno Sigal que nos reportou a pensar o campo de atuação e papel do pedagogo.

Imperativo destacar que a formação do pedagogo é construída a partir do diálogo entre os diversos campos do conhecimento como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Dessa forma, nossas práticas de ensino visam orientar a observação, a análise, a reflexão, a execução e a avaliação do fazer pedagógico e de suas repercussões na aprendizagem, nas práticas de gestão, nos processos educativos escolares e não-escolares, na organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino, e demais espaços de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia da FAQI está estruturado de modo a fundamentar-se nas orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, com o compromisso de pautar a ação educativa na pesquisa, na indagação e na busca, como elementos inerentemente vinculados à ação pedagógica. Assim, o desafio é que o processo educativo possa contribuir para ressignificar a relação teoria e prática assumindo a formação docente em sua dimensão investigativa.

Importa ressaltar ainda que, a dimensão da prática de ensino aqui destacada, não se restringe a intervenções pedagógicas exclusivamente no espaço escolar, mas que a partir da compreensão de educação como prática social se estende para todo e qualquer espaço onde o processo educativo intencional acontece, aliado ao processo de inovação conectado às tecnologias, enquanto facilitadoras e enriquecedoras do processo.

Considera-se como prática, o ensino, a pesquisa, a extensão, bem como a produção de análise crítica de diferentes referenciais, de diferentes experiências educacionais que envolvam as organizações, as pessoas em seu contexto histórico e sociocultural, e as metodologias didático-pedagógicas. Entende-se que a concepção relacional da engrenagem teoria-prática é que imprime, de fato, o caráter dinâmico da transformação tanto da teoria quanto da prática. Pensar teoria e prática

como interdependentes e estreitamente conectadas significa consolidar uma perspectiva de ensino-aprendizagem dinâmica, construtiva e inovadora.

Segundo Libâneo (2015), “Suchodolski utiliza os termos ciência prática e ciência teórica, pretendendo superar as dicotomias entre a teoria e a prática, de modo que a Pedagogia possa constituir-se como teoria prática e prática teórica”, trazendo ainda, a título de complemento, a afirmação de Houssaye: “não pode existir um fosso entre teoria e prática. É esta abertura que permite a produção pedagógica [...] Somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um ‘mais’ *na e pela* articulação teoria-prática na educação”.

4 CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

Portanto, nosso curso de pedagogia busca romper as fronteiras historicamente construídas que dicotomizaram pressupostos teóricos e vivências práticas, apreendendo diferentes concepções que vislumbrem uma nova forma de relação nas práticas de ensino onde teoria e prática se façam e refaçam dialeticamente, construindo uma conversa com as tecnologias da educação imersas em nosso contexto social atual.

Por fim, confiantes na capacidade crítica e transformadora de nossos acadêmicos, futuros pedagogos em formação, gostaríamos de deixar algumas considerações, a título de reflexão “provocativa” para que jamais percam a curiosidade de pesquisadores e o encantamento com o (ainda) desconhecido.

Começemos por pensar no direito à educação e, pensando neste direito que é de todos estabelecido em termos de igualdade, como educar em uma sociedade do conhecimento e da informação, partindo-se do pressuposto de *educar por toda a vida* sabendo que isso se difere de *escolarizar para toda a vida* e, nem a isso, todos têm acesso.

Tenham sempre em mente que cada ser humano pode (e deve ser incentivado a) ser melhor, seja ele de onde for, de que raça, credo ou nação for, e merece ser escutado, acolhido, orientado, fortalecido, comprometido e responsabilizado, enquanto ser humano integral e pertencente.

O futuro dependerá do presente, do hoje, da forma como responderemos aos desafios, de como conduziremos nossas ações, de como nos utilizaremos das tecnologias da informação e comunicação, de como escolheremos trilhar nossas práticas educativas e sociais. Saiba aonde você chegar e como chegar, pois “para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve” e não é um caminho qualquer que buscamos, então... Faça suas escolhas, seja ético e comprometido, nosso precioso futuro está em suas mãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, MEC, 2006.

_____. Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Brasília, MEC, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. Por que nos importamos com a educação no futuro? In: JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (Orgs). **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TAVARES, Valéria Ribeiro de Carvalho. Ambiente virtual de aprendizagem utilizando o Webfólio: novas possibilidades para a ação docente na EaD. **Portal Educação**, 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/ambiente-virtual-de-aprendizagem-utilizando-o-webfolio-novas-possibilidades-para-a-acao-docente-na-ead/2347>. Acesso em: 18 nov.2020.